

31-10-2023

“Não vou sair do armário”

Heliano Crisalvo Jordão

[Militar aposentado. Enfermeiro]

Certo dia em um programa de televisão, em que artistas se apresentam se destacando pelo seu talento e outros convidados comparecem apenas com suas bobagens e assuntos toscos para distrair a parcela do público que aplaude suas tolices, um convidado argumentando a sua opção sexual, citou como exemplo o artista presente de ser assumidamente gay, que logo replicou: "... *Não Sou Não... eu não exponho meus romances, não exponho... minhas relações são privadas... não sou nem assumido nem desassumido... eu sou apenas Agnaldo Timóteo ...*". E foi criada mais uma polêmica chata sobre sair ou não sair do armário. Como se a diversão e satisfação dependesse do consentimento ou conhecimento alheio!

Os indivíduos têm senso de Liberdade, e cada qual tem direito de ser livre dentro do seu próprio ponto de vista. Acredito que ninguém esteja condicionado a ser feliz e atinja a plenitude, porque passou a fazer parte de um meio, onde a própria pessoa se deixa auto rotular, e a partir daí adota uma identidade. Isso soa a doutrinação, e é algo que tenho receio. É óbvio que algumas pessoas sentem necessidade de ser como realmente são e adotam as características e personalidades que desejam e conseguem se identificar com outras do mesmo perfil, e são livres para fazerem parte dele. DESDE QUE QUEIRAM, NÃO SEJAM FORÇADAS, E QUE TOMEM SUAS DECISÕES POR LIVRE E ESPONTÂNEA VONTADE. O que quero ponderar é justamente o patrulhamento, A FORÇAÇÃO DE BARRA, como falam os da minha geração. Mas trazendo para as falas de hoje, "O ARMÁRIO É NOSSO LUGAR DE FALA". E estamos bem dentro dele, não queremos causar, nem polemizar, não queremos nem vamos afrontar porque não pretendemos nos expor. Não precisamos da aprovação, nem da aceitação de senhor ou senhora, "ninguém", o que somos nos basta. Nossa satisfação está na realização, com uma ou mais pessoas que se entendem e dão asas às suas vontades nos momentos apropriados e seguem suas vidas como desejam, e pronto! Com todo respeito aos que se assumem e declaram aos quatros cantos, mesmo sendo duramente criticados, e violentados física e moralmente, todos merecem respeito, solidariedade e principalmente proteção contra os atazanados falsos moralistas que colocam seus dogmas acima do direito humano e do direito à vida e se acham no "direito" de atacar

os outros baseados em suas questionáveis convicções. Os que desejam, sapateiem na cara da sociedade hipócrita e de falsa moral. É livre a manifestação pacífica e a luta por uma causa onde a pessoa se identifica. Mas não é legal querer nos impor comportamento. Nos comportamos da maneira que queremos, preferimos não chamar atenção está ótimo assim. Ultimamente nas rodas de conversa temos que ficar atentos para os termos, pois, adjetivos que sempre usávamos entre nós carinhosamente e intimamente hoje em dia é motivo de processos, retaliação social ou cancelamentos. Do meu cantinho avalio que não é a palavra em si, mas a conotação que se usa, a intenção. Portanto, se não for de forma ofensiva nem discriminatória, prefiro relaxar e muitas vezes ignorar faz bem. Cada um curte à sua maneira, e o melhor é sermos livres pra isso. Tem uniformes, condecorações, posturas que mexem com o imaginário e é muito mais divertido descobrir através de pequenos gestos, sinais disfarçados e olhares discretos na cara de todo mundo, sem que ninguém perceba. E no momento adequado longe das vistas e certezas alheias, toda aquela postura, toda autoridade, se esvai.

Tudo é divertido quando se tem consentimento, a vontade é que deve prevalecer sempre. Prefiro assim. Segredos de armários, sejam de vestiários ou alojamentos ficam no armário, eles não falam, não julgam e isso é ótimo.

Temos espaço pra tudo, só não pra hipocrisia, falso moralismo, discursos prontos para agradar uma parcela da sociedade e ficar bem com uns. Mas isso se supera não dando importância, procure dar vazão às suas fantasias, ninguém precisa da aceitação do outro, só de quem topa! Portanto, sem aderir a pressões ou a imposições comportamentais continuamos marcando momentos, ignorando falas, deixando dúvidas e procurando ser felizes longe das vistas e julgamentos alheios. Por que falar? Por que contar? Por que ter que mostrar algo que é seu, e pessoal? Seja você, não o outro, não um grupo. Tem coisas que é melhor longe das vistas alheias, pois, o que ninguém sabe, ninguém atrapalha.

Tranque seu armário, abra pra quem quiser e curta sem rótulos ou culpa. Os donos da franga é que sabem o momento de prender ou soltá-las. Viva a Vida!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.